

LUANE SPAK

Como nascem as estrelas



ABC
EDITORA

ILUSTRAÇÕES:
ANA PAULA CUNICO

Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

Como nascem as estrelas

Produção



Lei Rouanet



Patrocínio



Belgotex
do Brasil



Klabin



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Ficha Técnica

Autoria	Curadoria visual
Luane Spak	Dyego Marçal
Ilustração	Assistente editorial
Ana Paula Cunico	Márcia Rodrigues
Curadoria	Roteiro de audiodescrição e
Alessandra Pirroncello Bucholdz	Produção de audiolivros
e Luiz Fernando Cheres	Arte Telúrica Produções Culturais,
	Dali Projetos Criativos e Thaisa
	Cunningham Gomes
Revisão	
ABC Projetos Culturais	Locução
e Luiz Fernando Cheres	Camila Pasetto
Projeto gráfico e diagramação	Supervisão editorial
Dali Projetos Criativos	Arte Telúrica Produções Culturais
Produção executiva	Coordenação editorial
Conceito Gestão Cultural	Alessandra Pirroncello Bucholdz/
	ABC Projetos Culturais

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

S733	Spak, Luane
	Como nascem as estrelas [livro eletrônico] / Luane Spak; ilustrado por Ana Paula Cunico. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais; Arte Telúrica; Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção Biblioteca Gralha Azul.
	28p.; E-book PDF; 50.000 kbytes.
	ISBN: 978-85-66488-50-0
	1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Infância. 4. Luto. 5. Avós. 6. Estrela. 7. Buraco negro. I. Cunico, Ana Paula (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Gralha Azul.
	CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986

LUANE SPAK

Como nascem as estrelas

ILUSTRAÇÕES:
ANA PAULA CUNICO





**Dedicado ao meu bisavô Miguel Spak,
que vive nas estrelas.
Somos feitos da mesma poeira.**



Lyra estava vivendo o dia mais triste de toda sua vida. Seu coraçãozinho havia se partido em mil pedaços, e ela ainda pensava se conseguiria unir tudo novamente. Talvez fosse preciso usar supercola, ou quem sabe a tia Vega poderia fazer uma costura bem firme ali, unindo as partes soltas.

Sob o céu estrelado, a menina e o velho senhor de cabelos brancos secavam as lágrimas do rosto, deitados na grama do jardim florido que vovó deixara para eles.

— Eu não entendo, vovô — ela lamentou. — Por que as pessoas que amamos precisam nos deixar?

— Você sabe o que acontece quando as estrelas morrem, Lyra?

O avô a observava com um sorriso discreto. A pequena olhou para o alto, pensativa, como se buscasse a resposta junto às estrelas que via brilhando no céu.

— Eu não faço a menor ideia — admitiu contrariada, gostava sempre de ter as respostas na ponta da língua.





— A distância entre elas e nós é tão grande que, quando terminam sua jornada no espaço, a luz que emitiram só chega até aqui depois que elas já se foram. Mas por muito tempo o seu brilho ainda iluminará nossas noites escuras — vovô explicou. — Assim também é com as pessoas que amamos: ainda que não possamos mais tê-las por perto, elas nunca nos deixam de verdade, a luz que elas lançaram no mundo existirá para sempre em nós, na nossa lembrança. Todos os sorrisos, os abraços e as vezes em que tomamos chocolate quente juntinhos, estarão bem aqui — ele tocou o alto da cabeça da menina — guardados para sempre.

— Eu não consigo ver nenhuma luz agora — Lyra confessou, em meio a lágrimas.

O avô compreendeu suas palavras e os dois ficaram em silêncio por um instante, era realmente muito difícil ver luz desde que souberam que a avó se foi.

— Quando estrelas muito grandes terminam sua aventura no universo, algo no meio delas começa a se unir com força, um aperto tão forte que nada consegue escapar, nem mesmo a luz — a voz do homem não era mais que um sussurro —, tudo é sugado para dentro desse abraço apertado e escuro, os cientistas chamam esse acontecimento de buraco negro.

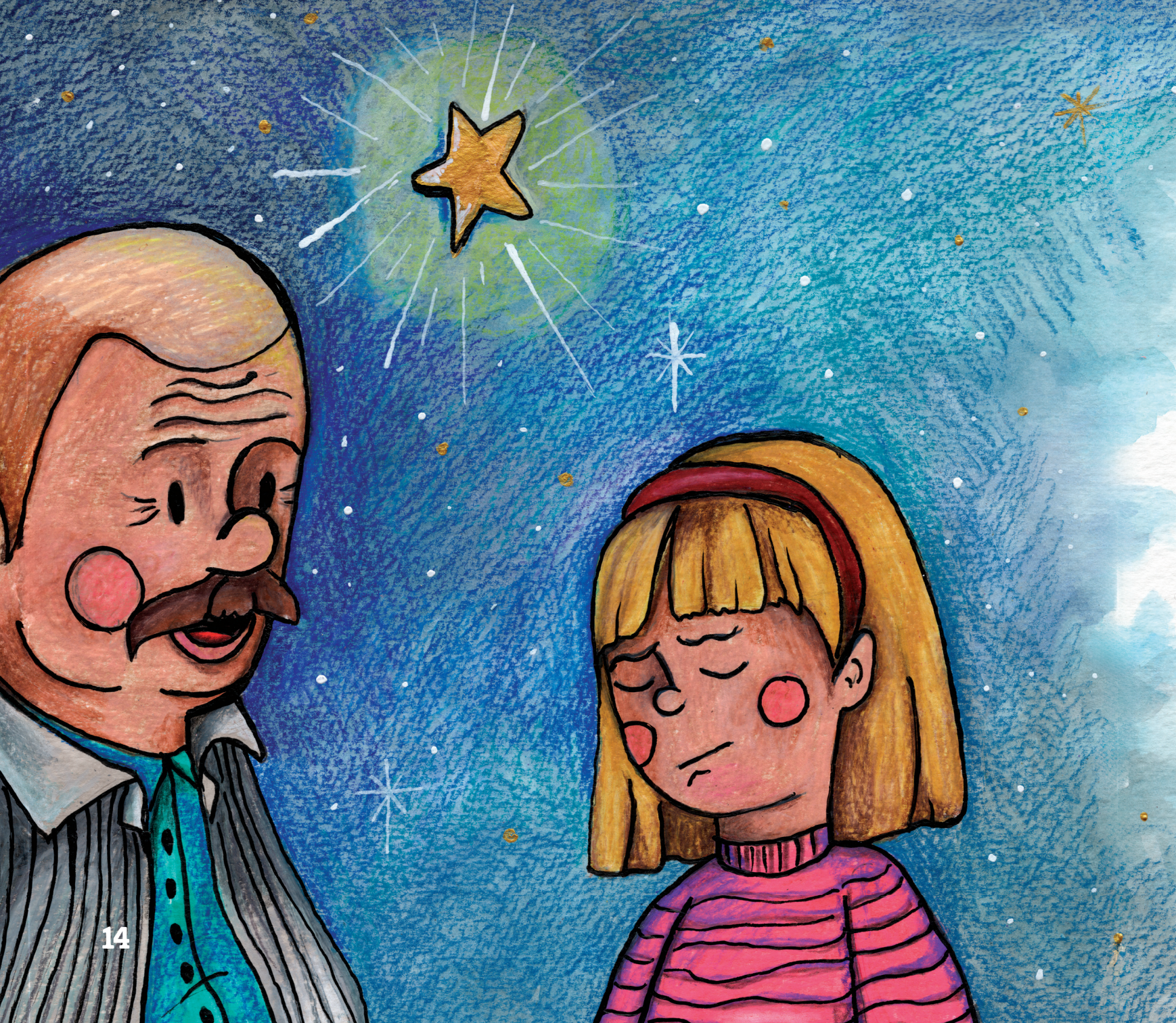
Os olhos da menina se arregalaram enquanto ela sentava na grama, alarmada. A mão apertou com força o lugar onde fica o coração.

— Estou sentindo um aperto forte aqui — disse, apontando para o próprio peito — e não consigo ver a luz, será que há um buraco negro se formando em mim?

— Não acredito que seja o caso, minha querida — ele sorriu.
— O que acontece é que um buraco negro é tão forte que atrai qualquer coisa que esteja muito perto e, quando um desses se forma próximo de outra estrela, pode acabar engolindo pedacinhos dela.

A menina estava confusa, olhava para o peito assustada, imaginando que logo se abriria um enorme buraco ali. O avô segurou sua mão, apertando forte.



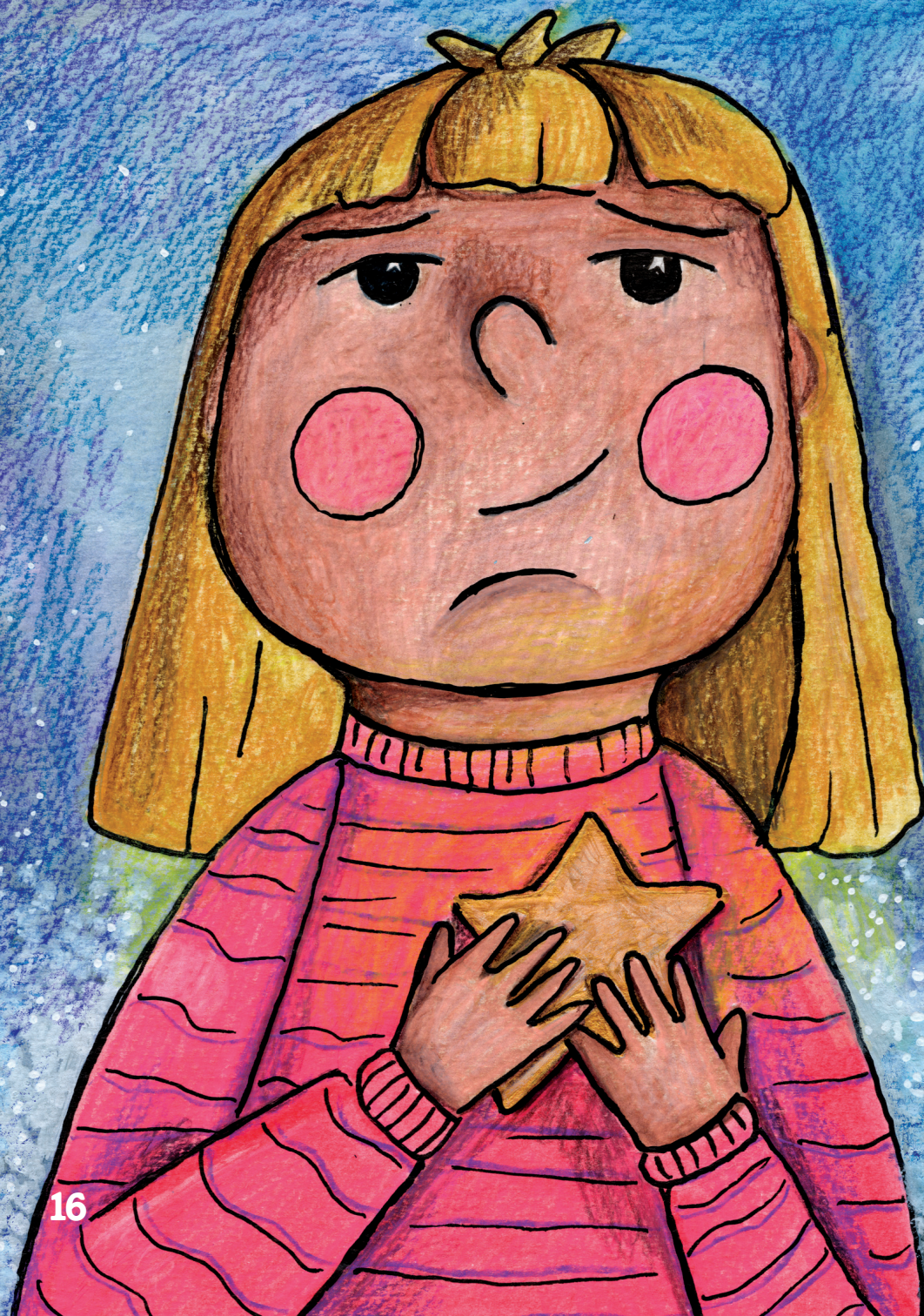


— Nós perdemos uma grande estrela — explicou gentilmente —, e o que você está sentindo agora é falta de uns pedacinhos seus, que foram embora, arrastados junto com ela. Sabe, Lyra, não é possível ver os buracos negros, já que engolem até a luz, mas é possível saber que eles existem pelo efeito que causam à sua volta. Acontece o mesmo conosco quando perdemos pessoas que amamos.

— Acho que não entendi.

— As pessoas não têm como saber que nossa estrela se foi, mas elas saberão que você está passando por um momento difícil, pelo efeito que uma perda desse tamanho causa bem aí, onde você está sentindo apertar. É uma coisa que não pode ser vista, mas pode ser sentida pelos outros, você compreende?

Lyra pensou um pouco, pendendo a cabeça para o lado e, enfim, assentiu.



— Agora — ele continuou —, você sabe como as estrelas nascem?

A menina fez que não com a cabeça e voltou a se deitar na grama, contemplativa.

— Existem por todo o universo grandes nuvens de poeira — narrou, apontando para o céu.

— Tipo a poeira que junta em cima dos livros velhos da tia Vega?

— Muito maior, Lyra. Uma gigantesca mistura de poeira e gás, em uma nuvem colorida chamada nebulosa. No começo é tudo tranquilo, o berçário de estrelas é calmo, e grupos de poeira se movem sem pressa. Até que um dia tudo se junta, esquenta, gira, e as estrelas nascem. Posso te contar um segredo?

A menina assentiu, os olhos vidrados no céu noturno, encantada.

— Nós somos feitos de poeira de estrela — vovô contou, em tom cúmplice —, vários pedacinhos de coisas, que fazem você ser o que é, nascem no coração de uma estrela. E assim como nós, elas nunca nascem sozinhas. A grande nuvem forma diversas estrelas de uma vez, como uma família. À medida que elas vão ficando maiores, vão se separando e seguindo, cada uma, seu rumo, mas continuam sendo feitas da mesma coisa, só que dividida em várias partes. Da mesma forma é com você e vovó, um pouquinho do que a fez ser quem era, uma poeirinha, também estará sempre dentro de você. Ainda que você cresça, se mude e siga sua vida em outro lugar, sempre a levará consigo.



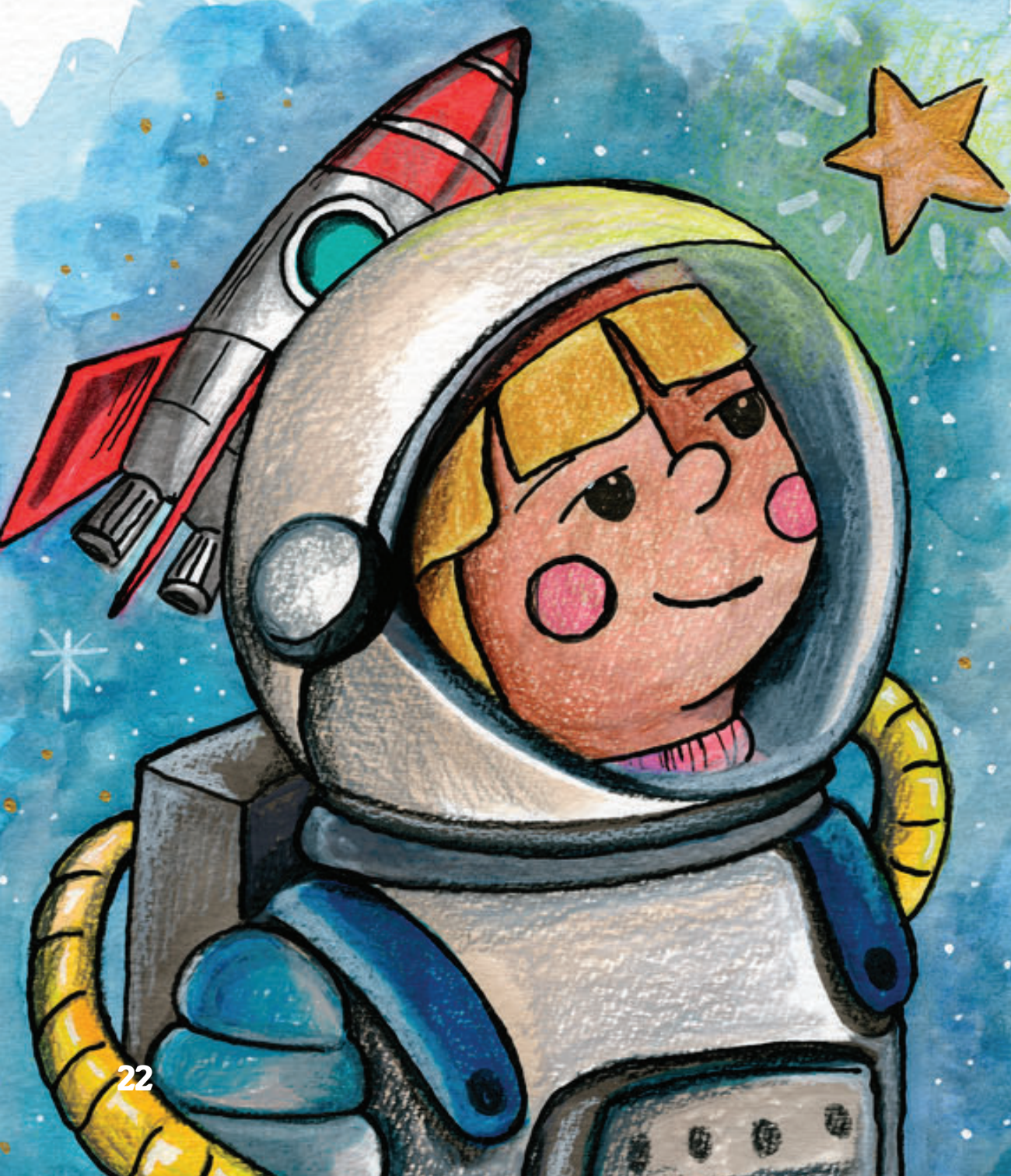
A menina se entristeceu ao pensar em ir embora um dia. A mãozinha voltou a pesar sobre o coração.

— Mas e se, com o passar do tempo, o buraco negro ficar forte demais e me engolir?

— O tempo se comporta de maneira diferente ao redor de um buraco negro, sabia? — a voz do avô era divertida ao explicar. — Se um astronauta estiver perto de um deles e olhar seu relógio, não verá diferença alguma na velocidade dos ponteiros, mas se um companheiro lá dentro do foguete espacial pudesse ver os mesmos ponteiros, os veria passando mais devagar à medida que nosso viajante se aproximasse do buraco.

— E o que isso quer dizer?

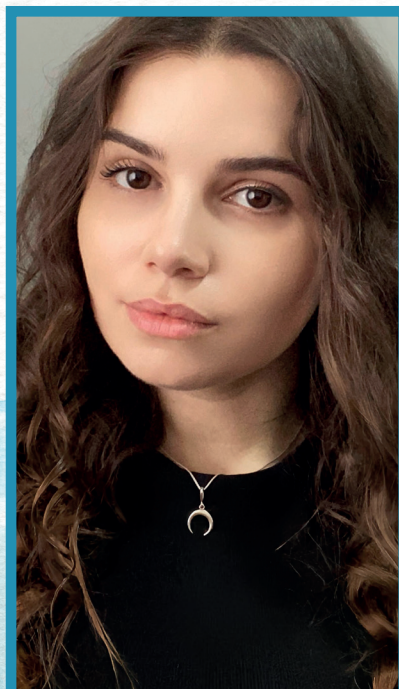




— Quer dizer que, às vezes, você será o astronauta no foguete e, em outras, o que está na beira do buraco. Um dia será tudo normal e você mal sentirá o aperto no peito ou o passar das horas enquanto caminha; noutro, a saudade falará mais alto, você verá o tempo se arrastar e tudo parecerá maior e mais escuro, visto de longe. Mas tenho certeza de que você se sairá bem nesta missão espacial, capitã Lyra. Nossa estrela maior estará iluminando seu caminho, mesmo distante.

A menina conseguiu sorrir, pela primeira vez naquele dia. O aperto no peito começou a ceder, enquanto ela começava a entender que talvez supercola ou remendos não funcionassem, afinal. Provavelmente seria preciso tempo para os pedaços se unirem de novo e, quem sabe, sempre faltasse algum, mas jamais seria engolida pelo escuro, porque a luz da vovó a encontraria em seu caminho, onde quer que fosse, por serem feitas da mesma poeira.

Sobre a Autora



Luane Spak

Sou escritora, fotógrafa e atriz de teatro. Nasci no interior do Paraná e, como amante de boas histórias, desde pequena desenvolvi gosto pelas artes e descobri cedo o mundo da fantasia, por meio dos livros. Leitora voraz, resolvi me aventurar também no mundo da escrita. Sou autora do premiado livro *Luna e as Estrelas* e coautora de diversas antologias de terror e fantasia.



Sobre a Ilustradora



Ana Paula Cunico

Natural de Quilombo e residente em Chapecó, cidades de Santa Catarina, sou ilustradora e professora de arte, especialista no ensino do desenho. Graduada em Artes Visuais pela Uno-chapécó e pós-graduada em teatro pela UniCesumar, atuo especialmente com ilustração infantil por meio do desenho tradicional ou digital. Minha trajetória é marcada pela paixão por contar histórias com o uso da imagem, explorando diferentes linguagens com sensibilidade e criatividade.





A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.

Acesse: **www.bibliotecagralhaazul.com.br**

Siga: **@bibliotecagralhaazul**



A Editora



A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@abcprojetosculturais





Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam:

Como nascem as estrelas

Lyra vivia o dia mais triste de sua vida e se perguntava como faria para juntar os pedacinhos partidos de seu coração, quando descobre como nascem as estrelas e que ela também é feita de poeira estelar.

ISBN 978-85-66488-50-0



Produção



Patrocínio



Realização

